



Quintais para a vida

Tecnologia Social no Semiárido

Ficha Técnica

Realização

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 – Dionísio Torres – Fortaleza – CE
CEP: 60.125-101
Fone: (85) 3247-1660 FAX: (85) 32471659
cetra1982@cetra.org.br – www.cetra.org.br

Patrocínio

Banco do Nordeste do Brasil – BNB
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Sistematização

Junia Conceição Leonel

Revisão

Luis Eduardo Sobral

Diagramação

Valdiano Macêdo - Expressão Gráfica

Supervisão

Margarida Pinheiro
Francisca Cristina do Nascimento

L583q

Leonel, Junia Conceição

Quintais para a vida: tecnologia social no semiárido /
Junia Conceição Leonel. – Fortaleza : CETRA, 2010.

1. Tecnologia social. 2. Transição agroecológica no
semiárido. 3. Segurança Alimentar. 4. Geração de renda. 5.
Comercialização em feiras agroecológicas. 6. Agroecologia
I. CETRA. II. Título.

CDD 338.92

Quintais para a vida

Tecnologia Social no Semiárido

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade



APRESENTAÇÃO

Esta publicação resulta de um esforço coletivo para o desenvolvimento da agricultura familiar a partir do estímulo à revalorização do espaço do quintal das casas de famílias rurais, junto às quais se desenvolvem ações voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e solidário. Trata-se da sistematização de experiências realizadas através da Tecnologia Social Quintais Produtivos, aqui denominados Quintais para a Vida. Essa sistematização relaciona-se às experiências e aos procedimentos metodológicos adotados e desenvolvidos pelo CETRA¹ no contexto de sua atuação em dois Territórios da Cidadania do Ceará – Vales do Curu e Aracatiçu e Sertão Central. É uma experiência que pretende contribuir para que as famílias rurais do Ceará convivam com o clima semiárido utilizando o Quintal como instrumento que introduz e resgata valores inerentes aos espaços do entorno da casa com um olhar sobre toda sua simbologia, suas histórias e sua representatividade na produção e reprodução da vida e de bens de consumo, destacando sua importância na convivência familiar e com a vizinhança.

O Quintal carrega em si, expressões naturais da convivência amistosa entre pessoas, da relação com os animais e com a natureza, do espaço ao redor da casa que além de sua ludicidade, se traduz em produtor de bens e alimentos para a família. A interação que se estabelece no espaço do quintal entre plantas de espécies diferenciadas, animais domésticos e as pessoas da casa e da vizinhança constitui um rico e produtivo contexto de vidas que resultam numa relação integrada de gente, animais e tudo mais que compõe o ambiente e proporciona qualidade na vida social e produtiva das famílias rurais.

Fator essencial dessa ação é a existência de água ou a criação de condições para sua captação. Sem água não há vida, portanto, não haverá

¹ Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - organização da sociedade civil sem fins de lucro, que tem por missão a promoção do desenvolvimento rural sustentável e solidário, e que presta assessoria técnico-social há mais de duas décadas a trabalhadores e trabalhadoras rurais em diferentes regiões do Ceará.

produção, não haverá segurança alimentar. Essa é uma das razões porque se trabalha no sentido da construção de outra tecnologia social, que é a cisterna calçadão, destinada à guarda de água para pequena irrigação integrada a outras várias tecnologias, a fim de que resulte em melhorias significativas na vida das famílias em convivência com o clima semiárido.

Pois é neste pequeno espaço que se constrói mais vida, mais esperança e dele se tiram os recursos, alimentos e outros bens necessários à preservação e manutenção da existência no semiárido, e, além disso, se resgatam e selecionam as sementes nativas e/ou crioulas, se criam pequenos animais e se cultivam os sistemas agroflorestais formados por uma diversidade de plantas frutíferas ou de flores ornamentais como o flamboyant, o bouganville, o lírio, a espirradeira, a papoula, o pau d'arco, a moringa, ou aquelas flores de plantas que geram alimentos e renda e oferecem uma beleza colorida ao quintal, como o urucum, o jatobá, o murici, o juazeiro entre tantas que compõem a paisagem sertaneja e dão frutos que alimentam e aquelas que formam as matas nativas do semiárido, como o mufumbo e o marmeleiro num cenário às vezes exuberante quando chove, às vezes sem cor durante o longo verão, característica própria do clima. É ali, no quintal, que nas noites enluaradas se reúnem as pessoas para debulhar o milho e o feijão que irão fartar a mesa da família e saciar a fome de cada dia.

É este um dos objetivos da Tecnologia Social do projeto Quintais para a Vida implantado pelo CETRA em comunidades da região de Itapipoca e do Sertão Central em convênio com instituições da cooperação internacional – Manos Unidas e, nacional - Banco do Nordeste/BNB, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário/SDA e SEBRAE, para favorecer a segurança alimentar das famílias assistidas pelo projeto. Esta publicação envolve experiências de dez Quintais, localizados em oito comunidades de três municípios do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. O Banco do Nordeste ofereceu suporte financeiro para a construção de cinco cisternas calçadão, reuniões da Rede de Agricultores Agroecológicos e Solidários de Itapipoca, as Jornadas de Mobilização e a Sistematização da Experiência.

Este trabalho está dividido nas seguintes partes: Contextualização que se refere especialmente ao processo de construção do conhecimento sobre a tecnologia social do quintal agroecológico, que tem como foco a agroecologia, a socioeconomia solidária e a justiça de gênero; o Universo Referencial cuja abordagem retoma a importância dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da tecnologia social dos Quintais para a Vida, incluindo mapas do território e das unidades de produção familiar; retrata um pouco da história com os passos metodológicos adotados; a Síntese e Balanço das experiências, seguido do Referencial Bibliográfico e os Anexos ilustrativos.

Os procedimentos adotados para descrever essa experiência junto a dez famílias, autogestionada em sua maioria por mulheres, constituem-se de dados organizados por profissionais das áreas social e técnica com a efetiva participação das famílias envolvidas. Trata-se, pois, de uma sistematização sobre o desenvolvimento de uma tecnologia apropriada que viabiliza e incentiva a efetiva participação de agricultores/as na análise da realidade, na construção de novos conhecimentos, na seleção de alternativas tecnológicas, na execução das ações e na disseminação das inovações experimentadas.

O CETRA contou com o apoio financeiro do Banco do Nordeste, através de Edital, que garantiu o acompanhamento do projeto e a sistematização das lições aprendidas com a experimentação de tecnologias sociais no semiárido. Espera, com esse esforço coletivo, contribuir com a sua disseminação e subsidiar o processo de construção de políticas públicas que respondam aos sonhos e necessidades de agricultores/as familiares do semiárido cearense.

A Coordenação



Maria de Fátima (Fafá), Jenipapo – Itaipoca

SUMÁRIO

Contextualização da temática	00
Universo Referencial	00
Um pouco da história experimentada - Momentos metodológicos significantes	00
Momento I - Identificação dos Quintais.....	00
Momento II - Diagnóstico dos Quintais.....	00
2.1. Marco Zero - Referencial para esta sistematização	00
2.2. Mapas dos Quintais.....	00
Momento III - Planejamento das Unidades Produtivas	00
Momento IV- Processo de Planejamento de cada Área	00
Momento V - Vivências Coletivas	00
Momento VI – Processo de Acompanhamento.....	00
Momento VII - Feiras Agroecológicas e Solidárias e os Encontros Territoriais de Agroecologia e Socioeconomia Solidária.....	00
Síntese das Experiências	00
Perspectivas.....	00
Referências Bibliográficas	00
Anexos	00

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

*“... em um dos momentos do curso de agroecologia eu entendi que era possível plantar diversas espécies em um mesmo espaço e que este espaço poderia ser no próprio quintal...”
Vanessa Barroso – Jovem multiplicadora em agroecologia.
Comunidade Itacoatiara - Itapipoca - Ce.*

O referencial desta publicação é o próprio processo de construção do conhecimento sobre a tecnologia *Quintal Agroecológico* e tem como pressupostos norteadores: a agroecologia, a economia solidária, a justiça de gênero e geração e a convivência com o semiárido.

A agroecologia, aqui entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2007). Tem como princípio o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais locais, haja vista que, partindo do conhecimento local de agricultores/as e este, integrado ao conhecimento científico, tomará espaço na construção e na expansão de novos saberes socioambientais. Alimenta, assim, o processo de transição agroecológica até que esse novo ciclo se feche com um jeito cuidadoso de promover a produção na agricultura.

A Socioeconomia Solidária é entendida como fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras na construção de novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital particular, que visa somente a mais valia, a socioeconomia solidária.

Além disso, para que a justiça de gênero e de geração seja feita, a presença e a participação feminina e da juventude rural nesse processo, são essenciais. Sem elas, o desenvolvimento rural é insustentável.

O semiárido é o espaço geográfico e político, onde as lutas e conquistas dos povos do sertão têm se dado. Para além das visões

fragmentadas, reducionistas e economicistas da realidade, esse espaço geográfico e essencialmente político é percebido na perspectiva da convivência, enquanto potencial de construção e resgate de práticas sustentáveis e relações entre homens, mulheres e natureza; é visto para além das características de solo ou clima, mas também em sua dimensão simbólica, cultural, histórica e política.

O conceito *Tecnologia Social* é utilizado quando processos de experimentação e de inovação tecnológicas e sociais para atividades agrícolas vêm sendo inventadas e reinventadas pelos próprios agricultores, e vêm ganhando espaço na zona como alternativa de convivência com o semiárido. Uma das características das tecnologias sociais é a valorização dos saberes e da cultura local, com intuito de visibilizar as potencialidades locais e abrir oportunidades de melhoria nas condições de vida e de trabalho para um significativo número de trabalhadores e trabalhadoras rurais que se encontram em processo de organização sócioprodutiva e revendo seus valores e seu jeito de trabalhar a terra e os recursos naturais disponíveis.

São, pois, experimentações tecnológicas, baseadas na combinação de critérios sociais, ambientais e culturais suplementares aos critérios técnicos e aos interesses econômicos, porque visam atender a demandas sociais e são selecionadas pela sua adaptação ao contexto e às capacidades locais, assim como sua apropriação pelas famílias envolvidas.

Os Quintais Agroecológicos são compreendidos como tecnologia social de acesso e manejo produtivos da terra, das águas, das sementes, da diversidade produtiva dos sistemas agrícolas e do jeito de fazer das comunidades dos territórios Vales do Curu e Aracatiçu e Sertão Central no Estado do Ceará. É um mecanismo fundamental para promover a sustentabilidade da agricultura familiar como estratégia para: **(i)** reduzir os riscos econômicos e sociais que ocorrem em razão de fatores internos e externos e da própria instabilidade climática do semiárido; **(ii)** incrementar a produtividade global da propriedade; **(iii)** garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias; **(iv)** proporcionar incremento de renda; **(v)** promover

o resgate das culturas tradicionais locais; **(vi)** estimular a experimentação e autogestão pelos grupos envolvidos; e **(vii)** promover a inclusão de gênero e juventude com a participação efetiva desses segmentos.

A definição em si da tecnologia social do *Quintal Para a Vida* fundamenta-se na perspectiva de um olhar sistêmico, onde o quintal é compreendido como um agroecossistema complexo de interações de seus componentes: cultivo diversificado (pomares, hortas, plantas medicinais, água, pequenos animais, enfim, o quintal é um espaço de produção agroecológica no entorno da casa. Tem como referencial a temática da agroecologia para contribuir na construção de um desenvolvimento rural que carregue em si a busca permanente da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões – ambiental, social, econômica, cultural, política e de inclusão de gênero e geração.

A relevância dessa tecnologia social dá-se pelo seu significado cultural, social, econômico e político. *Cultural* por tratar-se do resgate simbólico do *Quintal*, do arredor da casa, do também chamado “terreiro”, enquanto espaço enraizado na memória das famílias sertanejas. Quintal do acolhimento e da alegria, espaço das conversas entre vizinhos. Lugar de semeadura tanto de sementes de plantas quanto de afetividades, de amizades, que fortalecem o corpo e o espírito... É também lugar de significados, lembranças, brincadeiras, acolhimento e vida. O quintal representa a extensão da própria casa para as famílias rurais. É onde a família se reúne, é de onde parte o olhar para a plantação ano a ano, é onde se olha o céu e renova a esperança de bons tempos, de invernança e de bonança.

Tem seu significado *social* por ser, historicamente, o espaço onde as mulheres semeiam e cultivam suas hortaliças, as ervas medicinais, pomares, leguminosas, oleaginosas, e acontecem as trocas de saberes e de sementes tradicionais. Essas semeaduras garantem, de tempos em tempos e por períodos variáveis e sazonais, a segurança alimentar da família rural. Estão sendo resgatados pelo seu papel social no processo produtivo da agricultura familiar. Ali também se reúne a vizinhança para conversas noturnas, observar as noites estelíferas, e, sob o luar, contar ou escutar os causos da roça e do mar.

O Quintal tem também uma dimensão *econômica* por se tratar de um espaço da unidade familiar onde se localiza a fonte da água, lavouras diversificadas, criação de animais domésticos, o cultivo de sementes e sua interação e integração tem gerado a formação de poupança rural ou renda extra para as famílias, a partir da comercialização do que ali é produzido. Na lógica das famílias, o quintal proporciona uma renda complementar à produção dos roçados. Em síntese, é do quintal que saem para a mesa da família, produtos como o milho que resulta no fubá, no mungunzá, na canjica e na pamonha, na pipoca. Tem também a galinha caipira, a cabra leiteira, ovelhas e suínos que enfim, garantem a alimentação básica das famílias camponesas.

Esse espaço tem igualmente uma relevância *política* porque se expressa na dinâmica social e produtiva, em todos os sujeitos sociais presentes na composição das famílias que fazem a gestão da unidade familiar, constituindo-se unidade de reprodução de vida e de dignidade.

Nesta perspectiva, o CETRA vem implantando tecnologias sociais por meio da aplicação de metodologias participativas para construção conjunta de equipamentos sociais de produção familiar como os quintais produtivos, de captação de água da chuva para consumo humano como as cisternas de placa e para a produção a irrigação nos quintais agroecológicos como as cisternas calçadão, assim como a difusão da sua aplicação à realidade de tais quintais. Para tanto, há nova postura pedagógica com intuito de absorver as práticas de agricultores/as ao longo das gerações, de fazer mediações com a cultura local. E tem contribuído na construção da nova política de assistência social e técnica, pautada nos processos de transição agroecológica, com vistas à superação da miséria desde a convivência com a realidade do semiárido.

Com esta orientação político-metodológica, a prioridade de ações se volta para a formação e qualificação de trabalhadores e trabalhadoras rurais, de modo que estes tenham acesso a informações, participem de intercâmbios de experiências, encontros territoriais para a construção coletiva de conhecimentos e difusão de tecnologias sociais apropriadas

à realidade da agricultura familiar no semiárido. O objetivo é facilitar o processo de (re) encontro de agricultores e agricultoras familiares com suas práticas e saberes tradicionais, de interação com outras experiências agroecológicas voltadas para a geração de renda com aprimoramento tecnológico e respeito ao meio ambiente, valorização da vida e do trabalho compartilhado por homens e mulheres, adultos e jovens.

Na perspectiva da convivência, o semiárido não é o ambiente que tem que ser modificado, mas as práticas adotadas, a conduta das pessoas, e os métodos produtivos, que devem ser apropriados aos ambientes. Isso requer, portanto, outros padrões de comportamento, de atitude e do jeito de produção e consumo, como as alternativas agroecológicas que se expressam também nos princípios da sócioeconomia solidária.

O semiárido é, portanto, percebido além das características de solo ou clima, mais também em sua dimensão simbólica, cultural e política, enquanto espaço de aprendizagens de novas visões e práticas inovadoras, de construção e resgate de relações sustentáveis entre as pessoas e a natureza. Procura-se com essa abordagem, desconstruir a cultura da dependência cultuada há dezenas de anos e construir, a partir de um novo olhar e de um novo querer, uma cultura da participação social, mobilizando e envolvendo as famílias rurais de baixa renda mais afetadas pela situação de pobreza, pela falta de condições de vida e convivendo com as escassezes, especialmente de água. Essas famílias são protagonistas na busca de outras formas de garantir uma existência digna e saudável, de sua própria transformação social.



Quintal Agroecológico, Dona Maria das Graças – Novo Horizonte - Tururú

UNIVERSO REFERENCIAL



Em 2009, o CETRA fez acompanhamento sistemático na implantação da tecnologia Quintais para a Vida com base no manejo agroecológico de quintais produtivos, com interação contínua entre agricultores/as experimentadores/as e multiplicadores/as e a equipe técnico-social. E para efeitos desta sistematização foram tomados como referência ilustrativa, experimentações de dez quintais agroecológico, extraídos do universo de 30 acompanhados, para ilustrar as distintas dinâmicas de promoção da segurança alimentar, nutricional e hídrica de famílias de agricultores/as familiares da zona rural de cinco municípios: Amontada, Apuiarés, Itaipoca e Trairi².

Tais Quintais Agroecológicos, conforme mapeamento abaixo, ilustra distintos estágios de implantação que se verifica desde 2005, marco da cooperação internacional com as organizações Manos Unidas (Espanha) e IICO (Holanda) na implantação dos projetos Caminhos para a Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Terra da Gente - Agricultura Familiar e produção agroecológica no Semiárido. São consideradas propostas de fortalecimento da agricultura familiar e de desenvolvimento rural sustentável, pautadas na construção de estratégias de assessoria social e técnica, para a consolidação do processo de transição agroecológica e diversificação das economias rurais.

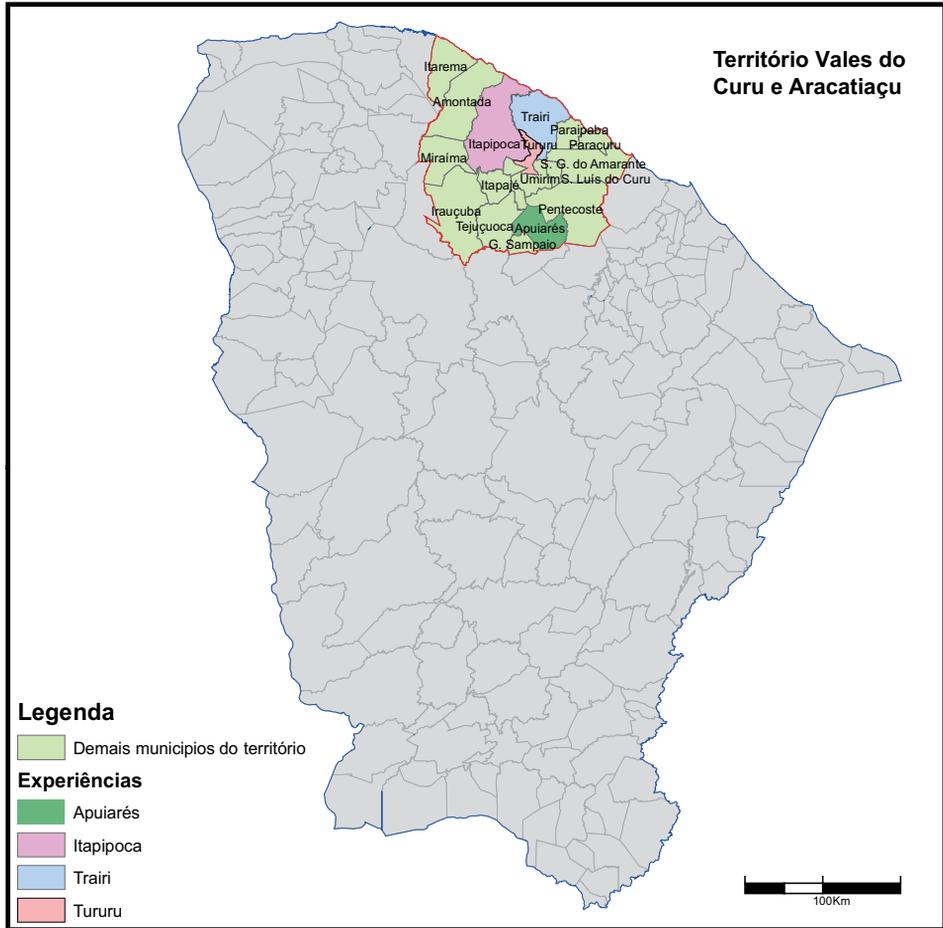
² Esses municípios fazem parte do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, que é composto por 18 municípios. Trazem em si peculiaridades e especificidades de uma região que se diferencia por suas belezas naturais (ecossistemas de serra, sertão e litoral) e pelo potencial produtivo, vocacional e cultural de sua gente.

Na execução dos projetos houve acompanhamento às experiências de agricultores e agricultoras, com orientações baseadas nos princípios da agroecologia e na pedagogia da construção participativa de planos de trabalho; capacitação em manejo agroecológico; formação de agentes multiplicadores/as em agroecologia; seminário territorial para troca de experiências em agroecologia e socioeconomia solidária; a Feira Agroecológica e Solidária de Itaipoca; e a Rede de Agricultores Agroecológicos e Solidários do Território de Itaipoca.

Para a seleção dos quintais para o Projeto Quintais para a Vida, foram adotados os seguintes critérios: grau de participação de multiplicadores/as em agroecologia; ter um processo de experimentação agroecológica nos quintais; demonstrar interesse em fortalecer a tecnologia Quintais Agroecológicos; relacionar e integrar a segurança alimentar com comercialização solidária; priorizar a participação das mulheres na condução do processo produtivo; e nível de participação nas Redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e/ou Apicultores Agroecológicos de Itaipoca (Território Vales do Curu e Aracatiaçu). Para a seleção de quintais em áreas de implantação da cisterna calçadão, o critério prioritário refere-se à escassez de água para a produção e o interesse da família em desenvolver projetos produtivos integrados à dinâmica dos quintais.



Quadros I - Mapa Referencial da Sistematização no Ceará



Um pouco da história experimentada Momentos metodológicos significantes

Momento I

IDENTIFICAÇÃO DOS QUINTAIS

Seu Zé Julio lembrou as palavras de seu pai, que dizia que a oportunidade só bate na porta uma vez... “Por isso não feche a porta para ela...” José Julio - Assentamento Várzea do Mundau, Comunidade Vieira dos Carlos – Trairi – CE.

Algumas estratégias no campo da agroecologia são montadas com o intuito de fortalecer experiências de manejo sustentável dos recursos naturais na produção agrícola em unidades da agricultura familiar. Essas alternativas contemplam o resgate do modelo “tradicional” de agricultura com base no manejo sustentável dos recursos naturais, caracterizado por sistemas complexos de produção, pelos policultivos, pela utilização mínima de insumos externos, ciclagem de nutrientes, dentre outros. Nessa perspectiva, o CETRA acompanha 30 quintais agroecológicos, a partir do projeto Quintais para a Vida, enquanto espaços de experimentação com dinâmica própria e vem priorizando a formação de multiplicadores em agroecologia.

Para a identificação dos dez quintais que ilustram essa sistematização, foi considerada a contextualização dos processos de aprendizagem relacionados à realidade local como estratégia de sensibilização, mobilização e organização das famílias interessadas em fazer parte desse trabalho. Essa estratégia possibilitou uma reflexão conjunta de situações problemas e soluções apropriadas à melhoria da qualidade de vida. Assim foram criadas as condições para socialização da proposta de sistematização dos Quintais Agroecológicos junto às famílias envolvidas.

A mobilização de agricultores e agricultoras se realizou nas comunidades de atuação do CETRA e também durante reuniões da Rede

de Agricultores/as Agroecológicos do Território de Itapipoca, que já demandava projetos nessa perspectiva. Em diferentes momentos e eventos da Rede, a proposta metodológica foi apresentada, discutida coletivamente despertando o interesse do grupo. A identificação e definição dos Quintais Agroecológicos se deu em estreita articulação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos de Itapipoca com o CETRA.

Quadro II – Dos Quintais ilustrativos da sistematização

Município	Comunidade	Responsável pelo quintal	Apelido	Área
Apuiarés	Riacho dos Paulos	Alzirene Firminiano Q. Gomes	-	1,0ha
Apuiarés	Lagoa das Pedras	Everardo Alves Moreira	-	1,0ha
Itapipoca	Sítio Coqueiro Assent. Maceió	Maria José Martins Alves	Zeza	2,5ha
Itapipoca	Jenipapo	Maria de Fátima dos Santos	Fafã	1,0ha
Itapipoca	Torém	Aderbaldo Moura Araújo	-	4,0ha
Itapipoca	Lagoa do Juá	Maria Irismar Vieira Linhares	Mazinha	0,45ha
Itapipoca	Sítio Coqueiro Assent. Maceió	Antonio Romário Alves dos Santos	-	2,5ha
Itapipoca	Barra do Córrego Assent. Maceió	Mariana Martins Alves	-	0,32ha
Trairi	Vieira dos Carlos - Assent. Várzea do Mundaú	Francisco João Teixeira e Maria do Carmo Teixeira	Chico Batista e Maria do Carmo	0,5ha
Trairi	Vieira dos Carlos do Assentamento Várzea do Mundaú	José Julio Rodrigues e Francisca Meneses	Zê Júlio e Tica	0,5ha

Momento II

DIAGNÓSTICO DOS QUINTAIS

2.1. MARCO ZERO - REFERENCIAL PARA ESTA SISTEMATIZAÇÃO

“No tempo da seca, em 1994, veio um agrônomo visitar o terreno da minha casa. Lá tem um pé de mangueira aqui, um cajueiro acolá, uma goiabeira ali, uma acerola pra cá, uma ateira, uma ingazeira e aí vai. Ele vendo aquela variedade toda me perguntou quem era que tinha mandado fazer daquele jeito. Eu disse: Foi a necessidade! Eu precisei e fiz.” Seu Genésio (apelido Genero) - Assentamento Escalvado – Itaipoca - CE.

No primeiro olhar sobre os quintais selecionados, foi identificado um razoável nível de diversificação de culturas que reflete a vivência de práticas agroecológicas. Este aspecto foi considerado relevante quanto às potencialidades deste espaço doméstico produtivo de base agroecológica por contribuírem com a segurança alimentar e nutricional das famílias e com os indicadores socioeconômicos, além de uma série de serviços ambientais prestados em relação à conservação do solo, da água e da biodiversidade.

Identificar tais potencialidades foi um exercício rico de reflexão coletiva, combinando com visões de uma abordagem metodológica diferenciada que valoriza os saberes locais, alia conhecimentos tradicionais e acadêmicos, promove a autonomia das famílias trabalhadoras rurais na construção do conhecimento agroecológico, ao considerar todas as especificidades do ecossistema local e dos modos de vida da população.

A realidade encontrada foi considerada “o Marco Zero” para delimitar o início do que se pretendia refletir com a troca de conhecimentos e as mudanças desejadas. Serviu, pois, de referencial para medir o processo de construção e a irradiação do conhecimento agroecológico pelas famílias agricultoras.

Pontos relevantes:

O grupo familiar é composto, em média, por seis pessoas, o casal e quatro filhos que participam da divisão sexual do trabalho (ainda não é igualitária) que se dá da seguinte forma: o trabalho no roçado é executado pelos homens adultos, embora sempre conte com a colaboração das mulheres e de filhos adolescentes. As mulheres têm tripla jornada de trabalho. Além de cuidarem da casa, do bem estar dos filhos e do marido, são responsáveis pelo cultivo da horta e do trato de animais domésticos, como aves (galinha, capote, peru), suínos, ovinos e caprinos, dão grande reforço no processo de colheita e de comercialização do excedente em feiras locais e/ou no território, embora a maioria ainda se dê de forma individualizada. Todas as famílias aceitaram o desafio de ser multiplicadoras em agroecologia e fazem parte de associações comunitárias, da Rede de Agricultores/as Agroecológicos e Solidários do Território de Itapipoca e algumas têm acesso ao crédito do PRONAF A e B. São atuantes no movimento sindical, movimento de mulheres e/ou no fórum dos assentados/as da Reforma Agrária, entre outros.

As unidades familiares acompanhadas se constituem de uma extensão variada entre 0,32 a 4 há. e possuem as seguintes fontes de água: cacimbão, poço profundo, cisterna de placa, cisterna e calçadão, córrego e olho d'água e, algumas, contam com sistema de água encanada proveniente de adutora. Tais fontes são utilizadas para consumo humano, para uso doméstico e para a agricultura.



Quadro III – Das Principais espécies identificadas nos Quintais

FRUTEIRAS	MEDICINAIS	NATIVAS	HORTALIÇAS	ORNAMENTAIS
Abacaxi (<i>Ananás sativus</i>)	Alfavaca (<i>Ocimum fluminense</i>)	Aroeira (<i>Astronium urundeivva</i>)	Alface (<i>Lactuca sativa</i>)	Acácia (<i>Acacia suaveolens</i>)
Acerola (<i>Malpighia emarginata</i>)	Babosa (<i>Aloe vera</i>)	Carnaúba (<i>Copernicia cerifera</i>)	Cebolinha (<i>Allium schoenoprasum</i>)	Comigo ninguém pode (Dieffenbachia seguine)
Amora (<i>Morus SP</i>)	Boldo (<i>Peumus boldus</i>)	Catingueira (<i>Caesalpinia pyramidalis</i>)	Cenoura (<i>Daucus carota</i>)	Ficus (<i>Ficus bejiamin</i>)
Ata (<i>Annona quamosa</i>)	Capim santo (<i>Andropogon schoenanthus</i>)	Cipaúba	Coentão (<i>Coriandrum sativum</i>)	Flamboyant (<i>Delonix regia</i>)
Azeitona (<i>Syzygium jambolana</i>)	Carambola (<i>Averrhoa carambola</i>)	Imburana de espinho (<i>Bursera leptophloeos</i>)	Maxixe (<i>Curcumis anguria</i>)	Flor de maio (<i>Schlumbergera truncata</i>)
Banana (<i>Musa cavendishii</i>)	Chá de boi – (<i>Capraria biflora</i>)	Juazeiro (<i>Zizyphus joazeiro</i>)	Pimenta de cheiro (<i>Capsicum odoriferum</i>)	Girassol (<i>Helianthus annus</i>)
Cajá (<i>Spondias lútea</i>)	Colônia (<i>Alpinia speciosa</i>)	Jucá (<i>Caesalpinia férrea</i>)	Pimentão (<i>Capsicum annum</i>)	Jasmim (<i>Jasminum officinale</i>)
Caju (<i>Ancardium occidentale</i>)	Corama (<i>Kalanchoe brasiliensis</i>)	Marmeleiro (<i>Cróton hemiargyreus</i>)	Quiabo (<i>Hibiscus esculentus</i>)	Margarida (<i>Leucanthemum Vulgare</i>)
Ciriguela (<i>Spondias purpúrea</i>)	Erva cidreira (<i>Lippia Alba</i>)	Mororó (<i>Bauhinia forficata</i>)	Tomate (<i>Lycopersicum esculentum</i>)	Nim (<i>Anzaracta indica</i>)
Coco (<i>Cócos nucifera</i>)	Eucalipto (<i>Eucaliptus spp</i>)	Pau Brasil (<i>Caesalpinia echinata</i>)	-	Papoula (<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>)
Goiaba (<i>Psidium guajava</i>)	Hortelã (<i>Mentha piperita</i>)	Pau Darco (<i>Tabebuia seratifolia</i>)	-	Samambaia (<i>Nephrolepis Polypodium</i>)
Laranja (<i>Citrus sinensis</i>)	Lírio (<i>Hemerocallis Flava</i>)	Sabiá (<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>)	-	-
Limão (<i>Citrus Limonia</i>)	Malva santa	Timbaúba (<i>Enterolobium contortisiliquum</i>)	-	-
Mamão (<i>Carica papaya</i>)	Malvarisco (<i>Wissadula periplocifolia</i>)	Torém (<i>Cecropia adenopus</i>)	-	-
Manga (<i>Mangifera indica</i>)	Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	-	-	-
Maracujá (<i>Passiflora edulis</i>)	-	-	-	-
Pitanga (<i>Stenocalyx ichelli</i>)	-	-	-	-
Pitomba (<i>Talisia esculenta</i>)	-	-	-	-
Sapoti (<i>Achras Sapota</i>)	-	-	-	-
Tamarindo (<i>Tamarindus indica</i>)	-	-	-	-
Tangerina (<i>Citrus nobilis</i>)	-	-	-	-

2.2. MAPAS DOS QUINTAIS

“... Às vezes a gente precisa ver pra crê. Se for só dizer e não fazer, o povo não acredita.” Francisca Menezes Rodrigues (Tica) – Trabalhadora rural - Assentamento Várzea do Mundaú, Comunidade Vieira dos Carlos

A partir do interesse demonstrado, as áreas foram revisitadas e houve reuniões, durante as quais, os mapas das propriedades foram desenhados pelas famílias com a colaboração de técnicos/as. Nesses mapas, foi registrado o sistema de produção praticado, identificadas as potencialidades e, a partir daí, se deu um processo de reflexão que favoreceu a apropriação, por parte de cada família, sobre a realidade da sua área e como as condições de vida poderiam ser melhoradas com a experiência do projeto Quintais para a Vida. Esse procedimento constituiu-se em um mecanismo metodológico que contribuiu para romper com antigos paradigmas, ao perceber o quintal tanto como um sistema de produção, com uma nova visão de segurança alimentar e de geração de renda, mas, também como espaço de vivência e trocas de experiências e saberes.

Para ilustrar a experiência de construção dos mapas, apresentamos uma síntese na perspectiva das famílias envolvidas:

- Na área do seu Chico Batista, ele desenhou a cisterna calçadão, duas casas na propriedade e fruteiras: caju, banana, coco, acerola, mamão e azeitona. De plantas medicinais tem cidreira e capim santo.
- Na área de D. Mariana, foram destacadas as plantas nativas e outras introduzidas como o nim, além do pequeno viveiro, canteiro de cheiro verde, cebolinha, pimentão, plantas medicinais (Capim santo, cidreira, colônia, hortelã) e também plantas ornamentais. Foram desenhadas as plantações de batata doce e macaxeira e um pequeno pomar onde se encontram banana, caju, cana de açúcar e abacaxi. Esse quintal dispõe de água para irrigação procedente de uma lagoa cuja distribuição para a

caixa d'água se dá por motor movida a energia solar captada através de placas instaladas na sua casa.

- O Zé Julio, trouxe o retrato de uma área de 2 hectares, antes improdutiva e começou a trabalhar nela com a orientação de evitar queimadas. Fez um trabalho de reflorestamento. Na área existe uma lagoa e a mata nativa é constituída de sabiá, pau ferro, marmeleiro e catingueira. Desenvolve a atividade apícola na área de reserva. Na outra área, que é a área do quintal, desenhou a casa, os animais, as ovelhas e a horta. Quanto às plantas medicinais, cultiva manjerição, hortelã, vick, malva grossa, malva santa, capim santo e cidreira. No pomar tem abacaxi, pitanga, goiaba, acerola, laranja, banana, coco, pitanga, sapoti, limão e caju além de leguminosas como o milho. Zé falou da idéia de experimentar o sistema de irrigação utilizando as garrafas pets, destacando a importância da experimentação: “você precisa plantar pra ver se vai dar. A gente começa a mudar nossas práticas a partir das necessidades da gente... a fome traz pra gente também a mudança”.
- O mapa da propriedade do Aderbaldo e da Conceição foi dividido em duas partes por conta do corte da estrada. Nela, destaca-se a área consorciada de coco, banana, abacaxi, goiaba, maracujá, com canteiros em forma de mandala e cultivo de milho. Destaca-se ainda a casa de farinha e área do recreio animal, como curral e aprisco. Os animais se alimentam da palha do milho e maniva.



Momento III

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES PRODUTIVAS

Seu Sebastião conta que no começo não foi fácil. *“Pra fazer o que eu fiz tem que ter fé, coragem, enfrentar, derramar suor”*. E a mulher, Dona Maria emocionada complementa: *“Tudo que tem plantado lá é como se fosse meus filhos”*. Assentamento Escalvado – Itapipoca.

As atividades de planejamento em campo são estratégias adotadas para aprofundar o debate sobre os processos metodológicos, as distintas abordagens e papéis diferenciados de agricultores/as, da assistência técnica no processo de transição agroecológica, a importância das inovações e a descrição e interpretação dos agroecossistemas em suas múltiplas dimensões, incluindo os aspectos econômicos, ecológicos e sócio culturais.

Este momento metodológico de planejamento se dá em reuniões em área de uma das famílias experimentadoras servindo como referência e também para potencializar os momentos vivenciados enquanto Rede de Agricultores Agroecológicos. Também é parte integrante dos momentos de formação, com cada participante tendo a oportunidade de exercitar seu próprio planejamento, a partir das discussões e experiências compartilhadas.

Momento IV

PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE CADA ÁREA

“O pessoal fica avexado porque eu dou a mesma semente de pimentão para o outro plantar. Mas o meu acaba sendo maior. O segredo? Fico observando a planta, vejo o que ela quer e o que está faltando”...
Genésio Manoel Soares (Genero) – Assentamento Escalvado – Itapipoca - CE

Pela necessidade de potencializar o agroecossistema em seus diversos aspectos para promover uma dinâmica sustentável de manejo, é

preciso relevar a importância do ecossistema local com suas inter-relações e, para tanto, fundamental realizar o planejamento por área. É uma ação construída de forma dialogada com as famílias envolvidas para realizar intervenções que respondam às suas necessidades sentidas. É importante deixar agricultores/as realizarem observações sobre suas próprias áreas, procurando identificar indicadores ecológicos e de saberes culturais com o intuito de ampliar a percepção sobre a realidade local, a dinâmica do ecossistema e como conviver com essa complexidade.

Faz também parte deste processo, a construção de um plano de manejo com as famílias acompanhadas, levando em consideração o conhecimento acumulado sobre agroecologia, o material genético existente na região, as condições de solo, condições hídricas e vegetação. Também vai se levar em consideração as culturas agrícolas mais adaptadas ao local, as condições atuais e o calendário ecológico.

O diferencial dessa abordagem é fazer com que o plano de manejo seja apropriado pelas famílias e adaptado de forma continuada. Vale ilustrar com a experiência do Aderbaldo Moura Araújo na construção de seu plano de produção, considerando a área de 1 ha., realizar um plantio de maracujá aproveitando os restos de cultivo do feijão de corda. Em um intercâmbio em sua área, onde outros agricultores e técnicos trocaram experiências, houve um intenso debate sobre a realidade em que o quintal se encontra, além da demonstração do que ele planeja introduzir. Com a observação dos presentes foi muito importante para ele replanejar a sua produção através de indicadores de consórcios sustentáveis onde existe uma maior produtividade dessas plantas. Ele nos demonstrou que o maracujá, que está fora da área do feijão, se desenvolveu menos. Alguns agricultores/as mostraram que os maracujás na sombra do cajueiro foram os que mais cresceram, assim como as bananeiras. Ele introduziu mais uma bomba centrífuga em uma baixa para aumentar a sua área irrigável com o maracujá, sombreado por cajueiro. Quer também ampliar a sua área de abacaxi e ananás, aproveitando a sombra de outras plantas, pois, segundo ele

e a natureza, se dão melhor nessas condições. Em um momento do intercâmbio, pode se observar que estão aparecendo outras plantas no ambiente sem sua introdução, como o caso da cajazeira. Ele destacou a presença dos morcegos facilitando a propagação das sementes.

Momento V

VIVÊNCIAS COLETIVAS

“Eu tenho um amor muito grande por isso aqui... mesmo quando não venho trabalhar; eu venho só pra olhar... É minha vida, minha história. Se eu tenho um problema, venho aqui e fico olhando, olhando... me faz bem...” Maria de Fátima dos Santos (Fafá)
Comunidade Jenipapo – Itapipoca

As vivências coletivas são atividades contínuas, postas em prática para possibilitarem às entidades, técnicos/as e agricultores/as um duplo olhar sobre suas práticas, um olhar que é ao mesmo tempo “para dentro e para fora”, em que os mesmos se percebem enquanto agentes de promoção da agroecologia, valorizando e refletindo seus processos internos, ao tempo em que se desafiam para aprimorá-los.

Em outras palavras, os processos de formação são considerados a partir de duas perspectivas. Uma voltada às famílias agricultoras, que visa aprimorar e intercambiar iniciativas de transição agroecológica e as alternativas de convivência com o semiárido. Os intercâmbios de experiências são adotados com o objetivo de fortalecer os processos de formação e autonomia de agricultores/as na construção do conhecimento agroecológico. A segunda perspectiva dos processos de formação é voltada para os aprendizados institucionais que objetivam discutir as abordagens metodológicas das entidades parceiras, bem como a relação estabelecida entre técnicos/as e agricultores/as na assistência técnica. Os intercâmbios entre as entidades também são adotados como instrumentos que contribuem para os processos de troca de seus acúmulos e experiências na construção de conhecimentos.

Assim, a transição agroecológica para a construção de estratégias de convivência com o semiárido é tomada, nas duas perspectivas, como orientadora dos processos de formação. Caracterizadas pela sua continuidade, as abordagens trabalhadas em cada um dos momentos de formação não são percebidas de forma fragmentada, mas analisadas à luz do desenvolvimento dos agroecossistemas.

A metodologia plural adotada nesses processos obedece à valorização e a troca de saberes, que fortalece os aprendizados mútuos. Dos processos preparatórios aos momentos de formação são considerados importantes para a autoreflexão sobre as práticas pedagógicas institucionais. E os desdobramentos dos processos de formação coletivos em nível local, territorial e/ou estadual, permitem a ampliação dos processos de formação e o fortalecimento de redes locais, territoriais e/ou estadual de agricultores/as.

O processo formativo sistemático tem se realizado de forma descentralizada, combinando a observação de campo no uso de métodos comparativos com a análise das práticas. O intercâmbio entre participantes proporciona a interação entre suas experiências, estimula o desenvolvimento de suas inovações e supera o isolamento social.

No processo de implementação da tecnologia **Quintais para a Vida** foi desenvolvido um processo de formação junto às famílias acompanhadas no território de Itapipoca e contou com a combinação de várias metodologias participativas. Como parte do processo de formação, destaca-se o momento do **Encontrão dos Quintais**, realizado em 16 de Setembro de 2009, em Itapipoca com o objetivo de proporcionar interação e apresentar os mapas dos quintais desenhados pelas próprias famílias envolvidas, realizar análise coletiva sobre a realidade diversificada expressa nos mesmos e socializar a proposta dos registros nos Cadernos de Campo. Foram contabilizadas 24 horas de formação.

O passo seguinte foi a realização de módulos complementares de capacitação, totalizando outras 72 horas aulas presenciais.

Módulo I - Construção do conhecimento agroecológico: Abordagem e socialização de informações sobre a realidade de cada agricultor/a, ressaltando pontos comuns e diferenciados das experiências. Destacou-se a caracterização das unidades produtivas com variedades de espécies e as tecnologias aplicadas. Realiza-se em grupo, levantamento etnobotânico das espécies encontradas nos quintais para servir de insumos na discussão sobre sua aplicação para os agroecossistemas de agricultores/as, que tem grande relevância para conhecer algumas espécies, suas diversas finalidades e funções para o quintal agroecológico.

Módulo II - Princípios e práticas agroecológicas: A ênfase é dada no resgate das sementes crioulas, na familiarização com os cadernos de campo, na socialização e análise de mapas dos quintais produtivos e realização de intercâmbios junto a outras experiências visando a identificação de práticas agroecológicas com troca de informações sobre o consórcio das plantas existentes.

Módulo III - Segurança alimentar e socioeconomia solidária: Envolve debates sobre o melhor aproveitamento dos alimentos a fim de evitar desperdícios, a higienização, o beneficiamento e o processamento dos alimentos para agregação de valor aos mesmos na perspectiva da economia solidária. Foram também discutidos conceitos correlatos e suas implicações no acesso ao direito humano à alimentação adequada, com qualidade e quantidade suficiente e de forma permanente. Também é abordado como a agricultura familiar produz, aproveita e comercializa tais alimentos de forma solidária.

No processo pedagógico e metodológico, se utiliza recursos audiovisuais, documentos e publicações sobre as temáticas abordadas para favorecer o debate acerca da importância da agricultura familiar na proveniência dos alimentos para auto consumo e também para suprir o mercado interno. Consta-se a importância da agroecologia tendo na figura dos principais atores - agricultores/as experimentadores/as - a fundamentação para a construção do conhecimento agroecológico, com

uma nova forma de pensar e agir, de unir conhecimento tradicional com o conhecimento científico.

Essa construção é permeada por intercâmbios, com visitas entre quintais para visualização de consórcios e indicadores de sustentabilidade, como espécies nativas que exercem importante papel de adubação no ambiente e de atração de animais benéficos como pássaros, morcegos e se constituir de sombra para espécies de menor estatura.

Há troca sementes e mudas para diversificar as culturas nos quintais e promover a experimentação de algumas espécies mais adaptadas ao clima. A abertura de espaços para a troca de experiências entre gerações constitui-se em outra estratégia importante na partilha de saberes, ao garantir continuidade dos conhecimentos adquiridos e acumulados pelas famílias.

Uma estratégia metodológica adotada, consiste em refletir sobre os intercâmbios praticados e simular uma situação em um quintal fictício com várias espécies de fruteiras e outras variedades importantes e uma matriz computando as probabilidades de geração de renda, a partir do consumo familiar. Dada a importância de descrever os processos existentes dentro da propriedade e do agroecossistema, é utilizado o Caderno de Campo dos Quintais para registro dos dados referentes aos diversos aspectos da produção e consumo familiar, além do manejo, comercialização, aquisição de insumos, aspectos sociais, renda familiar, tecnologias disponíveis, visitas e atividades realizadas mensalmente. Há um exemplo ilustrativo em anexo.

São promovidas reuniões da Rede de Agricultores Agroecológicos, seminários territoriais compreendidos como espaços complementares de partilha do conhecimento sobre os quintais, com experiências agroecológicas com enfoque na socioeconomia solidária.

Na avaliação no final do último módulo, os participantes manifestaram-se satisfeitos com o processo, dizendo sentirem-se valorizados com a posse do Caderno de Campo. Seu Bebê diz que é muito boa a idéia de trabalhar com o Caderno porque ele é muito útil para o agricultor se planejar melhor. Dona Tica diz que gostou muito do evento, pois aprendeu mais e vai levar pra casa e para a comunidade, mais conhecimento. Achou os mapas interessantes

e viu as diferenças que existem nas áreas. Gostou muito de rever algumas pessoas... Apresentaram sugestões, destacando-se o aprimoramento na forma de divulgação das feiras, proposto por Salete, da comunidade Bom Jesus/Maceió: *“Precisa de mais divulgação da feira.. algumas comunidades ainda não tem consciência da importância desses produtos...seria interessante fazer um momento como esse junto às comunidades...contaria com essas pessoas que estão aqui mas se convidaria mais pessoas da comunidade também... a divulgação seria feita pelo grupo numa conversa de rodas, sobre a experiência dos feirantes, das discussões agroecológicas”...*

Momento VI

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO

“Quando a gente se envolve nas coisas, a gente toma gosto. Eu que vivia ‘na minha’, não participava muito. Hoje quero trabalhar com as pessoas e me preocupo com o quintal dos outros. O que eu aprendi eu quero repassar para as pessoas. Meu sonho é ‘conseguir fazer isso’. Maria José Martins Alves (Zeza) – Comunidade Sítio Coqueiro Assentamento Maceió – Itaipipoca - CE

A transição agroecológica exige um nível de articulação e envolvimento de agricultores e agricultoras em todo o processo de acompanhamento. Tem sido uma estratégia combinada para fortalecer a agricultura familiar no semiárido, através da valorização de experiências consolidadas e mapeadas para que sirvam de referência na construção de políticas públicas condizentes com a realidade dos agroecossistemas. Parte-se de duas perguntas-chaves: Os sistemas na propriedade e a diversidade de espécies, ou variedades, ou raças (vegetais e animais) têm caminhado na direção da sustentabilidade? As famílias envolvidas estão adquirindo autonomia na forma de autogestão da produção?

Nas visitas mensais aos quintais é realizado o acompanhamento a partir do estabelecimento de um diálogo para identificar as causas

dos problemas, se houver, os pontos frágeis do sistema e planejar ações para superar dificuldades e melhorar a situação. É importante exercitar constantemente a prática da observação e da problematização por parte das famílias envolvidas a fim de estabelecer as conexões para que o sistema se torne sustentável.

Durante as visitas tecnicosocial, procura-se um maior numero de famílias no processo de discussão e reflexão para ampliar a troca de informações entre a elas e comunidade. A expectativa é que as experiências locais se tornem visíveis para as próprias famílias envolvidas e que isso contribua melhor para a autoestima de todos. É uma prática, nesses momentos de visitas partilhar sementes crioulas para contribuir na autonomia do plantio das espécies agrícolas, na adaptabilidade e na própria sustentabilidade do sistema.

Os Quintais para a Vida, enquanto tecnologia social, devem proporcionar mais harmonia entre a justiça social, a consciência ecológica, a eficiência econômica e a cidadania política no semiárido cearense e, isso, exige outros olhares, e percepções, mudança de atitude, de e comportamentos, transformação nas relações entre as pessoas e a natureza.

Cabe a cada qual envolvido no processo de acompanhamento estar imbuído de um novo olhar sobre as mudanças em processo de experimentação, de germinação e que consiga extrair insumos para contribuir nesse processo dinâmico de construção de políticas públicas alternativas.



Momento VII

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIAS E OS ENCONTROS TERRITORIAIS DE AGROECOLOGIA E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA

“Antes comprávamos banana, hoje ela amadurece no pé, em nosso quintal. O molho de tomate é feito com o tomate da casa. Os doces também são feitos com as frutas do quintal. E eu não gostava de verdura, só de coentro e cebolinha. Outra verdura eu andava longe. Agora como de tudo e as crianças também. A cenoura deu tanto que fiz foi vender aqui na comunidade. Cebolinha e coentro eu também vendo”. Maria José Martins Alves (Zeza) – Assentamento Maceió Comunidade Sítio Coqueiro – Itapipoca – CE

A Rede de Agricultores/as Agroecológicos de Itapipoca foi pensada e criada a partir do processo de formação em agroecologia desenvolvido pelo CETRA, após um ano do primeiro curso de formação de multiplicadores em agroecologia em 2005. Os participantes consideraram necessário criar uma feira para comercializar seus produtos agroecológicos de forma solidária e participativa.

As feiras agroecológicas e solidárias dos municípios de Itapipoca e Trairi ganharam uma dinâmica própria e são ancoradas pelas famílias que comercializam seus produtos diretamente ao consumidor, sem a presença de intermediários atravessadores, com o apoio institucional do CETRA. São expressões da produção agroecológica e diversificada das famílias participantes e também refletem o esforço coletivo da partilha de conhecimentos. Destacam-se no cenário das duas cidades aonde se realizam e começam a ser reconhecidas pela população consumidora local pela qualidade dos produtos resultantes desse processo. Promovem a geração de renda, o acesso aos mercados e uma maior proximidade com a sociedade urbana, levando a discussão da alimentação saudável, preservação do meio ambiente e a consolidação da agricultura familiar. Por parte das famílias envolvidas, há uma melhor compreensão do seu ambiente, das estratégias de convivência com o semiárido, das formas de manejo e enriquecimento da agrobiodiversidade. Proporcionam o desenvolvimento dos processos de

transição agroecológica com a utilização racional dos recursos naturais e a redução de aquisição de insumos externos.

Em síntese, as feiras agroecológicas remetem às múltiplas possibilidades para além da geração de renda, como a sociabilidade, a interação, a experiência de autogestão e a efetiva participação feminina.

Quanto aos intercâmbios entre agricultores/as, técnicos/as e entidades afins, estes estimulam procedimentos de inovações tecnológicas ao valorizar e resgatar os conhecimentos tradicionais, como as estratégias de produção e beneficiamento já utilizados pelos antepassados e suas análises sobre os agroecossistemas locais. Visam o fortalecimento dos processos de transição agroecológica e a consolidação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos.

Os Encontros Territoriais de Agroecologia (ETA) são vistos como espaços privilegiados de difusão da tecnologia social dos quintais agroecológicos – Quintais para a Vida – e são complementados com visita para intercambio de experiências que favorecem ainda a troca e a partilha de conhecimentos acumulados e em crescente e dinâmica construção.

A metodologia dos Encontros Territoriais de Agroecologia - ETA, se constitui de com abordagem de temáticas previamente escolhidas como ponto de partida para os debates, seguida de oficinas temáticas, intercâmbios em quintais agroecológicos e de momentos culturais de integração com forte expressão das músicas regionais e de instrumentos musicais mais populares conhecidos do povo do campo. Na plenária de encerramento, os participantes fazem uma avaliação destacando a importância desse evento para o território e levantadas algumas questões para reflexão e/ou para os próximos eventos: no que esse encontro fortalece a agricultura familiar; como qualificar melhor a participação de agricultores/as; necessidade de se inserir temáticas relacionadas às questões de raça e etnia; ter uma programação que inclua a participação mais efetiva da juventude.

Esses encontros estimulam e favorecem o fortalecimento da organização de agricultores/as agroecológicos/as no território, incentivado o interesse de outros agricultores familiares a participarem da Rede e na adoção de práticas agroecológicas. Se realizam anualmente desde 2006

através da iniciativa Rede de Agricultores/as Agroecológicos de Itapipoca e do Fórum Microrregional pela Vida no Semiárido, em parceria com outras organizações da sociedade civil e instituições públicas, com o efetivo apoio do CETRA em sua realização.

SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS COM OS QUINTAIS

“O negócio é fazer. Eu tenho que dar o exemplo. Ninguém é obrigado a fazer igual, mas pelo menos as pessoas podem conhecer outro jeito de trabalhar a terra. Ter mais consciência. A gente quase não tem mais mato aqui. Tem que pensar nas próximas gerações.”
 – Maria de Fátima dos Santos - Fafá - Comunidade Jenipapo – Itapipoca-CE

Dos dez Quintais Produtivos referenciais desse trabalho, cinco foram priorizados para uma análise mais aprofundada sobre as mudanças ocorridas a partir da intervenção social e técnica. Verificou-se que houve inovações em termos da introdução de novas sementes, diversificação de culturas, consórcios entre espécies, conservação de espécies nativas, de armazenamento da água da chuva e uso de tecnologia simplificada de irrigação, beneficiamento de produtos extraídos dos quintais, acesso a diferentes canais de comercialização, maior participação das mulheres em todo o processo, influência na construção de políticas públicas de convivência com o semiárido e outras necessárias ao bem estar das pessoas e ainda o fortalecimento do trabalho em rede de cooperação.

Tudo só isso foi possível pela combinação de alguns fatores: decisão de refletir coletivamente, elaborar e apresentar o projeto em consonância com os interesses manifestos de agricultores/as; buscar financiamento para garantir as ações previstas; ter a participação dos interessados na construção da proposta, constituída de uma abordagem agroecológica e participativa; se propor à construção do conhecimento e introduzir tecnologias sociais integradas para alterar a qualidade de vida de trabalhadores e trabalhadoras rurais do semiárido.

Tudo só isso foi possível pela combinação de alguns fatores: decisão de refletir coletivamente, elaborar e apresentar o projeto em consonância com os interesses manifestos de agricultores/as; buscar financiamento para garantir as ações previstas; ter a participação dos interessados na construção da proposta, constituída de uma abordagem agroecológica e participativa; se propor à construção do conhecimento e introduzir tecnologias sociais integradas para alterar a qualidade de vida de trabalhadores e trabalhadoras rurais do semiárido.

Quadro V– Da situação atual dos quintais produtivos das dez famílias contempladas

Espécies introduzidas (*)	Tecnologias sociais existentes e desenvolvidas	Sementes crioulas	Produtos consumidos pelas famílias e procedentes do quintal	Produtos beneficiados	Políticas públicas para a agricultura familiar
Algaroba, gliricídia, cajá imbu, leucena, amora, urucum, banana, romã, acerola, papoula, coco, azeitona, caju, manga, lírio, noni, mamona, cana de açúcar, nim, capim, siriguela, anador, laranja, moringa, meracilina.	Cacimbão poço profundo, cisterna calçadão, cisterna de placa, açude, irrigação simplificada (gotejamento)	Milho, feijão, jerimum, pepino, sorgo, mamão, gergelim, melancia, maxixe, maracujá, macaxeira	Cajá, coco, macaxeira, castanha, caju, milho, goiaba, abacaxi, feijão, banana, maracujá, batata doce, maxixe, limão, amora, siriguela, gergelim, mamão, remédios caseiros, azeitona preta, acerola, sapoti, pitomba, graviola, jerimum, tomate, pimentão, cheiro verde	- <i>Sucos</i> :manga, acerola, limão, siriguela, graviola; - <i>Mel</i> do mangará da bananeira e do caju, - <i>Doces</i> : coco, mamão, caju - <i>Castanha</i> : Farinha de castanha, castanha assada - <i>Goma</i> : tapioca e beiju - <i>Bolos</i> : batata e carimã	PRONAF, Fundo Rotativo Solidário, P1MC (**) P1+2 (***) AGROAMIGO Programa de Aquisição de Alimentos (PAA CONAB)

(*) Algumas espécies existentes em alguns quintais foram introduzidas em outros.

(**) P1MC = Programa Um Milhão de Cisternas

(***) P1+2 = Programa Uma Terra e Duas Águas



Raimundo Patrício, Viveiro de Mudanças – Novo Horizonte-Tururú

PERSPECTIVAS

“O trabalho não pára, por onde eu passo apanho saco plástico para fazer mudas e troco sementes...” Maria de Fátima dos Santos – Comunidade Jenipapo – Itapipoca-CE.

O CETRA, em sua trajetória histórica, foi se qualificando para melhor contribuir nos processos de mudanças estruturais necessárias à inclusão social dos segmentos sociais mais pobres que acompanha no campo, tendo por sua missão de promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social e cultural voltadas para pequenos produtores e famílias de baixa renda. Ente as prioridades institucionais, decidiu investir na construção de conhecimentos e intensificar, consolidar e irradiar tecnologias sociais de manejo produtivos da terra e das águas, a partir de dinâmicas sociais integradas nos territórios dos Vales do Curu e Aracatiaçu e do Sertão Central do Ceará.

As tecnologias sociais aqui são entendidas não apenas como transferência de técnicas produtivas, mas como resultado da interação com a comunidade e que representem efetivamente soluções de transformação social. São utilizadas como instrumento de mudanças de atitudes, de comportamento e de cultura, a partir de um conhecimento aprofundado da realidade local, fortalecendo as alternativas de convivência com o semiárido.

Com a introdução dos Quintais para a Vida houve aumento e diversificação da produção, planejamento para otimizar o trabalho familiar, redução da dependência hídrica no período de estiagem e a geração de conhecimentos para as famílias envolvidas no processo com repercussão no entorno das comunidades.

A proposta é seguir investindo progressivamente, também, em sistemas agroflorestais, na expansão da apicultura, criação de animais (caprinos, ovinos, suínos e aves diversas), que proporcionem tanto a

recuperação do solo, quanto a segurança alimentar das famílias e a geração de ingressos, que melhorem a receita familiar e as condições de vida das famílias.

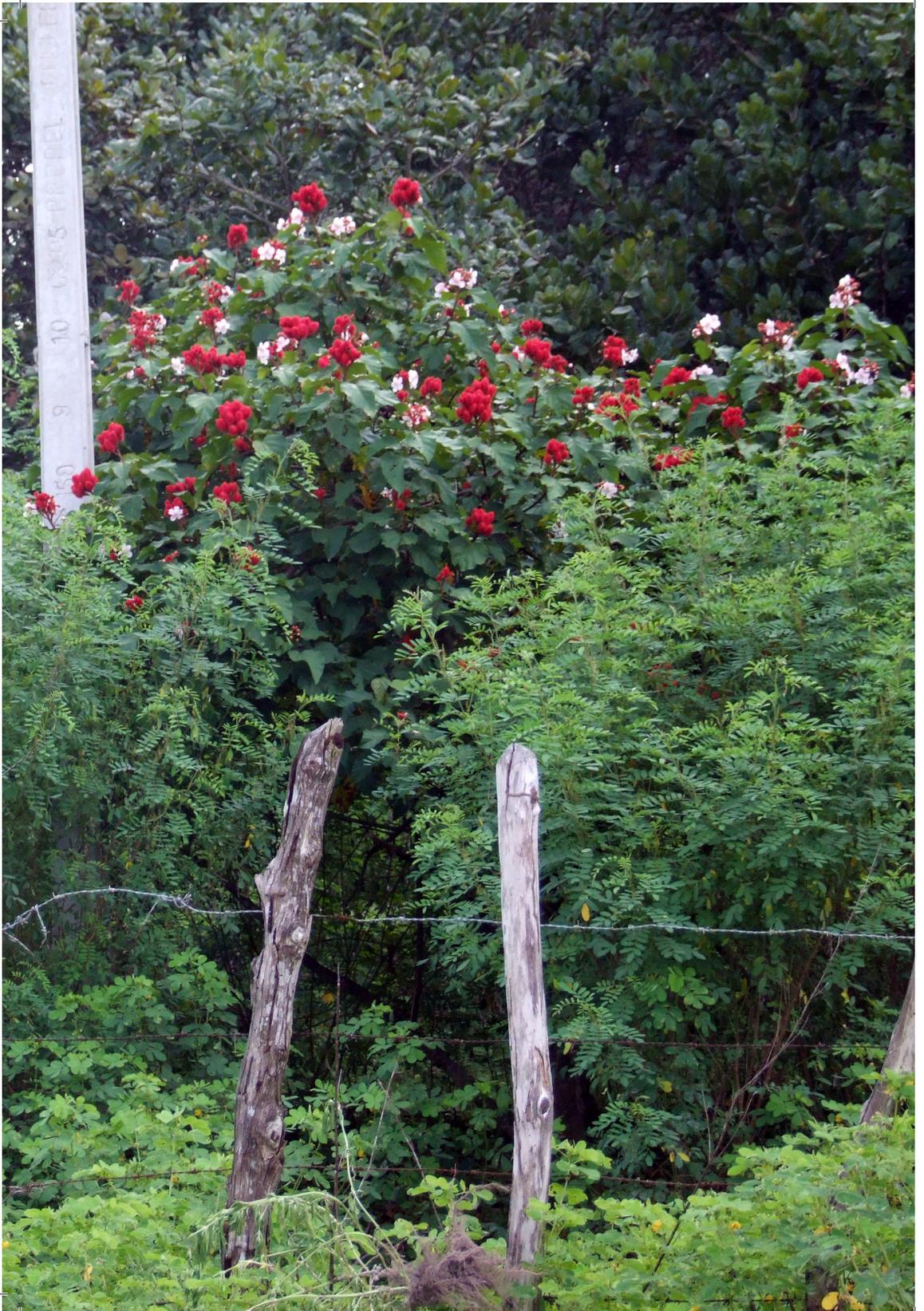
Um dos grandes desafios atuais é a combinação de princípios e valores da convivência no semiárido com a viabilidade das atividades econômicas necessárias ao seu desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, o desafio é construir a cultura da convivência com o semiárido, mesmo porque não se trata simplesmente de construir novas técnicas, novas práticas produtivas, mas também nova cultura individual e coletiva.

Conviver nada mais é do que dotar de sentido, de significados toda essa gama de práticas e concepções, seguindo uma lógica de reciprocidade e de conquista política dos diversos sujeitos que se comprometem com as transformações socioeconômicas políticas e culturais necessárias à construção da igualdade, da justiça, da diversidade sociocultural e garantir a dignidade para a vida das populações pobres do campo.

Nessa perspectiva, a captação e armazenamento da água de chuva e o manejo sustentável de recursos naturais na caatinga são práticas carregadas de novos significados. Trata-se de contextualizar saberes e práticas apropriadas à realidade local, reconhecendo suas especificidades, as compreensões do imaginário coletivo local, suas raízes, suas problemáticas e alternativas de solução - construídas e desconstruídas ao longo da vida, da história.

As práticas de convivência com o semiárido estão sendo conduzidas por novos sujeitos, novos atores políticos que buscam ampliar os espaços públicos de decisão, de formulação e de controle social nas políticas públicas em geral e de desenvolvimento, como tem sido a atuação da Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA Brasil, ao assumir um papel de protagonista e interlocutor na proposição e na defesa de políticas alternativas de desenvolvimento para o semiárido.

Portanto, nessa parceria com o Banco do Nordeste foi oportunizar o registro dessa tecnologia social com a participação dos principais atores, agricultores e agricultoras familiares de cinco municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Renato. **Plantas do Nordeste, principalmente do Ceará.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 1950.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural:** contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

SAMPAIO, Ana Cristina de Souza (org). **Boletim Institucional.** Fortaleza: CETRA, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Produzir para Viver.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido:** Transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento – Tese de Doutorado, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

SOUZA, Maria Valdênia Santos de (org). **Tecendo a Rede e construindo conhecimento agroecológico:** A experiência da Rede de Agricultores Agroecológicos do Território de Itaipoca. Fortaleza: CETRA, 2009.



ANEXOS

1. RELAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS ACOMPANHADOS

AGRICULTOR/A	APELIDO	COMUNIDADE	MUNICIPIO	
Rita Benilda do Nascimento dos Santos	Rita	Leste	Amontada	
Alzirene Firminiano Quintela Gomes	-	Riacho dos Paulos	Apuiarés	
Everardo Alves Moreira	-	Lagoa das Pedras		
Joaquim Teles Pinto	-	Sabonete		
Maria Irismar Vieira Linhares	Mazinha	Lagoa do Juá	Itapipoca	
Aderbaldo Moura Araújo e Maria Conceição Irineu	-	Torém		
Antonio Romário Alves dos Santos	-	Coqueiro		
Expedito Alves Soares	-	Escalvado		
Sebastião Rodrigues Soares e Maria Silva Soares	-	Escalvado		
Maria de Fátima dos Santos	Fafá	Jenipapo		
Maria José Martins Alves	Zeza	Coqueiro		
Maria Anaíde do Nascimento	-	Maceió		
Antonio Filho do Nascimento	Toinho	Zé do Lago		
Mariana Martins Alves	-	Barra do Córrego		
José Julio Rodrigues e Francisca Menezes Rodrigues	Zé Julio e Tica	Vieira dos Carlos		Trairi
Antonio Soares Costa	Soares	Santa Fé		
Arnaldo Ferreira dos Santos	-	Tijipió		
Elisaldo Torres de Freitas	-	Gualdrapas		
Ernesto Bento de Paulo	-	Vieira dos Carlos		
Francisco Coelho Ferreira	-	Salgado dos Ferreira		
Francisco Cleudenio Carlos e Vicência André Lucia do Nascimento	Cabal e Lôra	Vieira dos Carlos		
Francisco João Teixeira	Chico Batista	Vieira dos Carlos		
Francisco Novo Braga	Chico Novo	Batalha		
Jair Tabosa Braga	-	Batalha		
Luis Gonzaga Teixeira	-	Gualdrapas		
Luíza de Sousa Severiano	-	Salgado do Nicolau		
Paulino Neto da Silva	-	Tijipió		
Raimundo Diniz Guedes e Rosimeire André da Silva Guedes	Bebê e Rosa	Gengibre		
Maria das Graças Patricio	Dona Graça	Novo Horizonte	Tururu	
Raimundo Nonato Patricio Teixeira	-	Novo Horizonte		

2. FICHAS TÉCNICAS DE CINCO QUINTAIS

2.1. Nome do(a) Agricultor(a): Aderbaldo Moura Araújo

Tamanho da área em hectares: 01
Quantidade de fruteiras: Bananeira – 50, Goiaba - 12, Acerola – 10, pitanga – 4, limão – 06, Abacaxi – 60, mangueira – 10, coqueiro – 12, maracujá – 50, cajueiro – 30, laranja – 01, mamão – 25, pitomba – 02.
Tipos de plantas existentes: Arbóreas: Mororó, cipaúba, jurema, gliricídia, torém, sabiá.
A diversidade melhorou depois que começou a trabalhar com Quintais? Sim, pois diversificou com banana, laranja. Aumentou Abacaxi, maracujá e mamão. Com relação a quantidade de espécies nativas, aumentou a frequência de pássaros como sanhaçu, anum, sabiá, bem te vi, campina. Apareceram mais quebra pedra – planta medicinal.
Quantas famílias estão se beneficiando (e como) dos Quintais: Com relação a comercialização, 02 famílias se beneficiam fazendo compras . Com relação as informações são 03 o número de famílias beneficiadas, com relação as práticas de manejo da terra, como cobertura morta e uso de defensivos naturais – macerado de ata.
Quais são os produtos consumidos dos Quintais? Consome e comercializa - Cajá, mandioca, castanha de caju, coco, abacaxi, feijão, milho, acerola, goiaba, banana, maracujá, batata, maxixe, limão, macaxeira, abóbora.
Quais são os produtos que a família beneficia: Como, mamão, caju, castanha, mandioca, goiaba, batata e macaxeira.
Quais são as fontes de água existentes: Córrego e poço
De onde adquire as sementes e como armazena: Da propriedade: Milho, feijão, maxixe, maracujá, maniva. Armazena em garrafas PET. Compra: Sementes de hortaliças, abóbora e mamão.
Quais são os projetos que a família participa (ex: FRS, P1MC, etc): FRS, Pronaf A
Cite outros destaques para o Quintal e relatos do agricultor (a): A modificação do solo (solo coberto), com o s recursos da própria propriedade realiza rotação de cultura.

2.2. Nome do(a) Agricultor(a): Auzirene Firmiano Quintela Gomes

Tamanho da área em hectares: 0,5
Quantidade de fruteiras: Ciriguela – 09, Pitomba – 02, Sapoti – 01, Ateira – 09, Mamão – 05, Goiaba – 05, Cajueiro – 05, Acerola – 08, banana – 05, Tamarindo – 01, Tangerina – 01, Cajá – 01, Mangueira – 02, Azeitona – 01, Amora – 01.
Tipos de plantas existentes: Medicinais: Corama – gripe e antiinflamatório, Romã – Antiinflamatório, Alfavaca – Gripe e dores, Boldo – Alimentação que faz mal, Cajazeira – dor no estômago, urucum, papoula
Arbóreas: Algaroba – ração para animais, Oiticica, leucena, mamona, juazeiro, timbaúba, canafistula, lírio, gliricídia, coqueiro
A diversidade melhorou depois que começou a trabalhar com Quintais? Sim, pois diversificou com amora, bananeira, romã, urucum, acerola, leucena, papoula, gliricídia, azeitona, mangueira, lírio, mamona, cana de açúcar, capim, coqueiro. Aumentou a quantidade de cajueiro, mamoeiro e ateira. A quantidade de animais silvestres aumentou, principalmente rolinha e periquito. Algumas plantas apareceram naturalmente como o maracujá do mato.
Quantas famílias estão se beneficiando (e como) dos Quintais: 01 família se beneficia com a produção de hortaliças como cebolinha, tomate, pimentão, ciriguela, pitomba, mamão, caju, cajá, sapoti, goiaba, pimenta longa. Adquirindo renda com a venda de castanha de caju.
Quais são os produtos consumidos dos Quintais? Castanha, caju, azeitona, acerola, goiaba, sapoti, cajá, ciriguela, pitomba, milho, feijão, maxixe, gerimum, tomate, pimentão, cebolinha.
Quais são os produtos que a família beneficia: Ciriguela, Acerola, mamão.
Quais são as fontes de água existentes: Cisterna e água encanada
De onde adquire as sementes e como armazena: Da propriedade - milho, feijão, gerimum e mamão. Armazena em garrafas PET. Compra: Coentro, tomate, pimentão, cebolinha.
Quais são os projetos que a família participa (ex: FRS, P1MC, etc): Terra da Gente, Caminhos da Sustentabilidade, Agroamigo, P1MC, P1 +2 e participa do FRS e CONAB
Cite outros destaques para o Quintal e relatos do agricultor (a): Um Grupo de alunos fizeram um intercâmbio na sua propriedade e realizaram a produção de um vídeo sobre o depoimento das pessoas na divulgação dos produtos agroecológicos de sua propriedade.

2.3. Nome do(a) Agricultor(a): Everardo Alves Moreira

Tamanho da área em hectares: 01
Quantidade de fruteiras: Graviola - 02, Acerola - 03, Ciriguela - 02, Limão - 02, Ata - 05, Goiaba - 02, Mamoeiro - 03, Mangueira - 02, Coqueiro - 11, Cajueiro - 03
Tipos de plantas existentes: Arbórea: Acácia, Leucena, Juazeiro, Pau d' arco, Juazeiro, Algaroba, Timbaúba, Beijamim, Coité, Jurema, Aroeira. Medicinais: Corama, Malvarisco, Boldo, Capim Santo, Hortelã, Insulina, Babosa, Gliricídia Ornamentais: Lírio
A diversidade melhorou depois que começou a trabalhar com Quintais? Sim, porque também há um aumento da disponibilidade de alimentos para a família e animais. Diversificou Algaroba, Gliricídia, Cajá imbu, Leucena. Aumentou Limão, Coqueiro, Mangueira, Cajueiro. Aumentou a quantidade de pássaros como juriti, nambu, preá, Tejo, rolinha, bem te vi, galo campina, sanhaçu, punaré. Além de algumas plantas que apareceram sem o plantio como o angico e o pau branco.
Quantas famílias estão se beneficiando (e como) dos Quintais: A família se beneficia consumindo os produtos que são produzidos
Quais são os produtos consumidos dos Quintais? Acerola, limão, Ciriguela, milho, feijão, mamão, graviola, sorgo.
Quais são os produtos que a família beneficia: Sucos de limão, manga, caju, acerola e graviola.
Quais são as fontes de água existentes: Cisterna calçadão, lagoa, água encanada, cacimbão (água salgada).
De onde adquire as sementes e como armazena: Da propriedade - milho, feijão, gerimum, pepino, sorgo Adquire do governo milho e feijão. Armazena em garrafas PET, tambor e latas.
Quais são os projetos que a família participa (ex: FRS, P1MC, etc): GMM – Geração muda mundo, Manos Unidas, P1+2
Cite outros destaques para o Quintal e relatos do agricultor (a): “A construção da cisterna calçadão proporciona que a gente desenvolva melhor a produção, dá mais condições para a gente trabalhar outras atividades”.

2.4. Nome do(a) Agricultor(a): Maria Irismar Vieira Linhares

Tamanho da área em hectares: 0,5
Quantidade de fruteiras: Cajueiro – 20, Coqueiro -02, Ciriguela – 02, Bananeira – 02, Acerola – 04, Goiaba – 02, Mamão – 02, Ateira – 02, Noni – 01, Abacaxi – 03, Amora – 01.
Tipos de plantas existentes: Medicinais: Malvarisco, malva – corama, babosa, meracilina, anador, quebra-pedra, cara de cavalo, colônia, cidreira, capim santo Ornamentais: Pega rapaz, orelha de gato, nove horas, bem casado. Arbóreas: Imburana de espinho, sabiá, jucá, carnaubeira, jurema, catingueira, marmeleiro, gliricídia, moringa, nim, carrapateira
A diversidade melhorou depois que começou a trabalhar com Quintais? Sim, pois diversificou com nim, noni, moringa, gliricídia, aumentou carrapateira, cajueiro, ciriguela, anador, meracilina, cara de cavalo, cabeça de gato, colônia.
Quantas famílias estão se beneficiando (e como) dos Quintais: 10 famílias, fazendo doação de mudas como: acerola, nim, cidreira, capim santo, malva, entre outras. Também as famílias são beneficiadas com as informações diversas sobre a importância dos quintais, e principalmente das utilidades e materiais das plantas medicinais.
Quais são os produtos consumidos dos Quintais? Banana, coco, ciriguela, caju, castanha, milho, feijão, gergelim, mamão, e os remédios caseiros. Não é vendido nada do quintal, ela faz doações.
Quais são os produtos que a família beneficia: Acerola, caju, mangará de bananeira. Faz o mel para gripe e tosse. Ciriguela, coco.
Quais são as fontes de água existentes: Cisterna calçadão, lagoa e açude.
De onde adquire as sementes e como armazena: Da propriedade - milho, feijão, gergelim, mamão, melancia, sabiá.
Quais são os projetos que a família participa (ex: FRS, P1MC, etc): P1 + 2, Quintais
Cite outros destaques para o Quintal e relatos do (a) agricultor (a): A cisterna calçadão vem contribuir para o aumento e diferentes tipos de plantas e hortaliças.

2.5. Nome do(a) Agricultor(a): Maria José Martins Alves

Tamanho da área em hectares: 1,5
Quantidade de fruteiras: Abacaxi, manga, graviola, goiaba, tamarindo, laranja, amora, pitanga, acerola, buriti, abacate, banana, coco, caju, ciriguela, carambola, limão, jambo, ata, pitomba, azeitona
Tipos de plantas existentes: Arbórea: Sabiá, noni e fruteiras Outras: Urucum
A diversidade melhorou depois que começou a trabalhar com Quintais? Sim, porque apareceu maior quantidade de pássaros como o periquito, primavera, sabiá, rolinha, sibite, sanhaçu, além do pássaro dorminhoco, que há muitos anos não se via na localidade. Além das espécies que a agricultora plantou, apareceram outras que com o aumento da biodiversidade, propiciou o desenvolvimento de plantas nativas como o araticum, chicha, murici, pau ferro, ubaia de porco, timbaúba e Paraíba.
Quantas famílias estão se beneficiando (e como) dos Quintais: A família e os vizinhos com alimentação, beneficiamento de alguns produtos como frutas, doces, bolos e o conhecimento gerado a partir da experimentação do quintal.
Quais são os produtos consumidos dos Quintais? Goiaba, acerola, manga, pitanga, coco, caju, amora, ciriguela, abacaxi, urucum, graviola, ata e banana.
Quais são os produtos que a família beneficia: Doce: banana, caju, goiaba; Suco de todas as frutas; castanha assada, coloral a partir do urucum, pamonha, canjica.
Quais são as fontes de água existentes: Poço profundo
De onde adquire as sementes e como armazena: Adquire de Vizinhos, amigos, quintais, além de intercâmbios que participa em várias regiões do estado e do Brasil.
Quais são os projetos que a família participa (ex: FRS, P1MC, etc): Fundo Rotativo Solidário e Quintais para a vida.
Cite outros destaques para o Quintal e relatos do agricultor (a): Ela está pensando em pagar o projeto do Fundo Rotativo com a criação de galinha caipira, e fazer um novo projeto para construir um fogão à lenha para fazer bolos, e outros produtos para vender a CONAB através do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos.

3. CADERNO DE CAMPO DOS/AS AGRICULTORES/AS FAMILIARES



Nome do/a Agricultor/a:	
Atividades Principais:	
Tamanho da Área:	
Endereço:	Cidade: \CE

INFORMAÇÕES DO LOCAL - Período de verificação: _____ / _____ / _____		
<p>1. Como mantêm os nutrientes da terra?</p> () Somente comprando adubos de fora da propriedade; () Da propriedade e trazendo materiais e adubos comprados fora; () Trazendo materiais de outras áreas da propriedade; () apenas com materiais do próprio quintal	<p>2. Como controla os insetos e doenças?</p> () com produtos químicos; () com produtos naturais comprados fora; () com produtos naturais produzidos na propriedade; () não é necessário controle ou pulverizações	<p>3. Onde adquiriu as sementes?</p> () tem origem desconhecida; () são de programas do Governo; () são cultivados na comunidade há muito tempo; () são materiais tradicionais que vem em boa parte da propriedade e de seleções regionais
<p>4. Com relação à exposição do solo ao sol, ele se encontra:</p> () 100% exposto; () Entre 99% - 75% exposto; () Entre 74% - 25% exposto; () Entre 24% - 0% exposto	<p>5. O Trabalho na área é realizado:</p> () Por mão de obra contratada; () Mão de obra familiar e contratada; () De forma coletiva pela família; () De forma coletiva com outras famílias envolvidas.	<p>6. A decisão no que fazer na área é:</p> () Apenas de um representante da família; () Apenas de parte da família; () Toda a família; () A família com outro grupo organizado.
<p>7. Do que é consumido pela família – <u>marque "1" se for produzido na área; <u>marque "2" se for comprado fora.</u></u></p> () Arroz () Feijão () Café () Fritas () Farninha () Açúcar () Verduras () Castanha () Colorau () Leite () Doces () Pães () Manteiga () Milho () Refrigerante () Cajunina () Mel () Batata doce () Batata Inglesa () Massa de milho () Goma () Feixe () Ovos () Queijo () Frango () Gergelim () Oleos () Margarina () Sal () Nata () Macaxeira () Sucos () Derivados de mel () Carnes (gado, bode, carneiro)	<p>8. Quanto ao beneficiamento de produtos:</p> () Não ha produtos beneficiados; () Apenas um produto; () Alguns produtos; () vários produtos	<p>9. A renda da família vem:</p> () Atividades realizadas fora da propriedade; () 50% fora, 50% da propriedade; () Quintais e atividades agrícolas e pecuárias; () Somente com o Quintal () aposentadoria () programas governamentais () Empregos Fixos () Empregos temporários
<p>10. A venda de produtos é realizada:</p> () Entregando tudo a intermediários; () Parte para intermediários e parte é vendida diretamente; () Venda direta individual em feiras; () Venda direta participando de grupo organizado.		
<p>11. Tecnologias disponíveis na área</p> () Poço () Sistema de placa () Galinheiro móvel () Estufa () Minhocário () Tanque para composto () Outros, cite: _____ _____ _____		

Verificação – MÊS _____/ANO _____

1. Qual a produção da área no período?

1.1. Grãos	Cultura	Área Plantada	Manejo Realizado

1.2. Raízes/Tubérculos	Cultura	Área Plantada	Manejo Realizado

1.3. Frutas	Cultura	Área Plantada	Manejo Realizado

1.4. Hortaliças	Cultura	Área Plantada	Manejo Realizado

2. Houve plantio de mudas e/ou sementes?

Especie (Estacas, sementes, mudas, etc)	Quantidade

3. Procedimentos de manejo de apiários?

Captura	Limpeza		Colheita	Substituição da Cera Alveolada		Substituição de Rainha	
	Data	Data		Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data

REALIZAÇÃO

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

PARCERIA DE EXECUÇÃO

Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca
Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca

APOIO

